

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA APOLIANA ALMEIDA DA COSTA

DESAFIOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE CODÓ, MARANHÃO

CODÓ-MA

2024

MARIA APOLIANA ALMEIDA DA COSTA

**DESAFIOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE CODÓ, MARANHÃO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa

CODÓ-MA

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Costa, Maria Apoliana Almeida da.

Desafios das Bibliotecas Escolares Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental de Codó, Maranhão / Maria Apoliana Almeida da Costa. - 2024.

48 f.

Orientador(a): Cristiane Dias Martins da Costa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Codó - Ma, 2024.

1. Bibliotecas Escolares. 2. Promoção da Leitura. 3. Formação de Leitores. 4. . 5. . I. Costa, Cristiane Dias Martins da. II. Título.

MARIA APOLIANA ALMEIDA DA COSTA

**DESAFIOS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL DE CODÓ, MARANHÃO**

Monografia apresentada a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão/UFMA – Centro de Ciências de Codó, como requisito para obtenção de Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 11 de julho de 2024

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Cristiane Dias Martins da Costa - UFMA
Orientadora

Prof.^a Ma. Lucinete Fernandes Vilanova - UFMA
1º Avaliadora

Prof. Dr. Samuel Luis Velazquez Castellanos - UFMA
2º Avaliador

AGRADECIMENTOS

A Deus, cuja presença e guia foram fundamentais em cada etapa desta jornada acadêmica, agradeço a Ele pela força, pela saúde e pela oportunidade de aprender e crescer ao longo desta caminhada.

À minha família, e especialmente aos meus pais, Maria dos Milagres de Carvalho Almeida e José Alves da Costa, pelo amor incondicional, apoio inabalável e pelos sacrifícios feitos para que eu pudesse alcançar este momento tão especial. Vocês são minha fonte de determinação e orgulho.

À minha orientadora Prof.^a Dra. Cristiane Dias Martins da Costa, pela paciência, dedicação e sabedoria ao me orientar ao longo deste projeto. Seu apoio foi essencial para o meu crescimento acadêmico e profissional.

À Francisca Márcia, minha amiga e colega de classe, pelo suporte inestimável e incentivo constante durante os momentos desafiadores.

Ao meu namorado Evanilson Silva, por estar ao meu lado com amor, compreensão e por ser meu porto seguro em todas as fases deste trabalho. Sua presença trouxe equilíbrio e alegria à minha vida.

Aos meus colegas de classe, turma 2020.2, pela troca de experiências, pelas discussões enriquecedoras e pela amizade que se fortaleceu ao longo desses anos. Juntos, enfrentamos desafios e crescemos como profissionais.

Aos professores da UFMA que contribuíram com seu conhecimento e experiência ao longo da minha formação acadêmica.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e a bolsa de pesquisa financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e o Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA), gostaria de expressar minha sincera gratidão pela oportunidade incrível que me proporcionaram. Esta experiência foi fundamental para meu crescimento acadêmico e pessoal.

À banca examinadora, pelo tempo dedicado à leitura e avaliação deste trabalho e pelos insights valiosos que contribuíram para o seu aprimoramento.

A todos que contribuíram para a realização desse trabalho, meu mais profundo e sincero agradecimento. Este trabalho não teria sido possível sem o apoio e o encorajamento de cada um de vocês.

RESUMO

As bibliotecas escolares são espaços fundamentais para a promoção da leitura e do desenvolvimento intelectual dos alunos. Neste contexto, a relevância do estudo reside na compreensão do papel das bibliotecas escolares na formação de leitores. Partindo da questão de como as bibliotecas escolares dos anos iniciais do ensino fundamental de Codó estão sendo utilizadas atualmente para promover a leitura entre os estudantes? Definiu-se como objetivo geral investigar as práticas de utilização das bibliotecas escolares nas escolas de Codó, com foco no impacto dessas práticas na formação de leitores. Tendo como objetivos específicos explorar a definição e a relevância das bibliotecas escolares na educação, destacando seu papel na formação de leitores; realizar um levantamento para verificar quais instituições de ensino municipais na cidade de Codó possuem bibliotecas; verificar as estratégias e práticas de promoção da leitura que estão sendo implementados nas escolas que têm bibliotecas. A fundamentação teórica baseia-se nos trabalhos de Santos *et al* (2022), Nunes e Santos (2020), Ramos, Real e Oliveira (2018), Macedo (2010), entre outros, que destacam a importância de bibliotecas escolares acolhedoras, bem estruturadas e com acervos diversificados. A investigação utilizou a abordagem quali quantitativa, com visitas a três escolas dos anos iniciais do ensino fundamental que indicaram possuir bibliotecas na pesquisa realizada pelo projeto de pesquisa “Circuito da Leitura no município de Codó”. Como instrumento de pesquisa foi utilizado a entrevista com dois gestores e uma supervisora das instituições em questão. A análise focou nas condições físicas e funcionais das bibliotecas, observando-se a organização, acessibilidade e disponibilidade dos acervos. Os resultados revelaram que as bibliotecas escolares investigadas são inadequadas para promover a leitura, considerando espaço físico, acervo, utilização e acessibilidade pelos estudantes. As condições observadas contrastam fortemente com as diretrizes estabelecidas pela Resolução CFB N° 220/2020, que enfatizam a importância de um espaço físico adequado, um acervo diversificado e serviços que incentivem a leitura e a pesquisa.

Palavras-chave: Bibliotecas escolares. Promoção da leitura. Formação de leitores.

ABSTRACT

School libraries are fundamental spaces for promoting reading and the intellectual development of students. In this context, the relevance of the study lies in understanding the role of school libraries in training readers. Starting from the question of how are school libraries in the early years of elementary school in Codó currently being used to promote reading among students? The general objective was to investigate the practices of using school libraries in schools in Codó, focusing on the impact of these practices on the formation of readers. With specific objectives to explore the definition and relevance of school libraries in education, highlighting their role in training readers; carry out a survey to verify which municipal educational institutions in the city of Codó have libraries; check the reading promotion strategies and practices that are being implemented in schools that have libraries. The theoretical foundation is based on the work of Santos et al (2022), Nunes and Santos (2020), Ramos, Real and Oliveira (2018), Macedo (2010), among others, which highlight the importance of welcoming school libraries, as well as structured and with diverse collections. The investigation used the qualitative and quantitative approach, with visits to three schools in the early years of elementary school that indicated that they had libraries in the research carried out by the research project “Circuito da Leitura in the municipality of Codó”. As a research instrument, interviews were used with two managers and a supervisor from the institutions in question. The analysis focused on the physical and functional conditions of the libraries, observing the organization, accessibility and availability of the collections. The results revealed that the school libraries investigated are inadequate to promote reading, considering physical space, collection, use and accessibility by students. The conditions observed contrast sharply with the guidelines established by CFB Resolution No. 220/2020, which emphasize the importance of adequate physical space, a diverse collection and services that encourage reading and research.

Keywords: School libraries. Promotion of reading. Reader training.

LISTAS DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de Bibliotecas Escolares.....	29
Gráfico 2 - Salas de Leitura das Escolas.....	30
Gráfico 3 - Utilização dos espaços de leitura para incentivar a leitura.....	31
Gráfico 4 – Os alunos têm acesso livre aos livros.....	32

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sala dos livros de literatura.....	34
Figura 2 – Sala dos livros didáticos.....	35
Figura 3 - Espaços destinado a ser a biblioteca.....	36
Figura 4 - Espaços destinado a ser a biblioteca.....	36
Figura 5 – Caixas de livros.....	37
Figura 6 – Cantinho de leitura.....	38
Figura 7 – Cantinho de leitura.....	38
Figura 8 – Antigo espaço da biblioteca, atual secretária.....	39
Figura 9 – Local onde estão organizados os livros.....	40
Figura 10 – Prateleira com livros.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	14
3 BIBLIOTECA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA LEITURA.....	17
3.1 Concepções de Biblioteca Escolar.....	17
3.2 Biblioteca Escolar e a Formação de Leitores.....	22
4 BIBLIOTECAS ESCOLARES EM CODÓ: MAPEAMENTO E REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA LEITURA	26
4.1 Biblioteca Escolar no Maranhão: mapeamento das bibliotecas de Codó.....	26
4.2 A Realidade das Bibliotecas Escolares dos Anos Iniciais: limitações e necessidades para a promoção da leitura.....	33
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44
APÊNDICE A – TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO.....	47
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	48

1 INTRODUÇÃO

A leitura é fundamental para o desenvolvimento infantil, permitindo que a criança desenvolva uma série de competências, tais como raciocínio, imaginação, criatividade e interação social. A importância da leitura no desenvolvimento humano é indiscutível, sendo considerada uma habilidade essencial que deve ser cultivada desde a infância e exercitada de diversas maneiras (Santos *et al.*, 2021). Neste contexto, percebe-se a importância de se ter o acesso a livros, levando em conta que são disseminadores de conhecimento e conseqüentemente do ato de ler. Possibilitar as crianças a explorarem os livros desde pequenas é estimulá-las a desenvolverem elementos indispensáveis para a formação e o crescimento dos alunos, preparando-os para se tornarem leitores competentes no futuro.

A existência de bibliotecas escolares é vista como um elemento fundamental para a melhoria da qualidade da educação, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura, pesquisa e pensamento crítico nos estudantes. Além disso, as bibliotecas escolares desempenham um papel importante na promoção da cultura, na disseminação do conhecimento e na democratização do acesso à informação (Nunes e Santos, 2020). Neste contexto percebe-se a importância de se ter ambientes adequados e que incentivem o gosto pela leitura desde os anos iniciais de escolarização, possibilitando que as crianças tenham acesso às bibliotecas escolares.

Vale ressaltar que a “Lei nº 12.244”, sancionada em 24 de maio de 2010, é uma legislação brasileira que institui a universalização de bibliotecas nas instituições de ensino públicas e privadas do país (BRASIL, 2010). Ela é considerada um marco importante para educação brasileira pelo incentivo à leitura e a melhoria da qualidade da educação, sendo conhecida como a “Lei das Bibliotecas Escolares”. A intencionalidade da lei é promover a formação de leitores nas escolas desde os primeiros anos de escolarização, assegurando o acesso aos livros, materiais para pesquisa e um ambiente favorável a leitura. A referida lei inicialmente estabeleceu um prazo de 10 anos para a universalização das bibliotecas escolares, no entanto o prazo foi prorrogado para o ano de 2024.

Esta pesquisa se justifica, primeiramente, pela participação no Projeto de Pesquisa¹ “Circuito da leitura no município de Codó - MA”, que busca fazer o mapeamento das bibliotecas e espaços de leitura das escolas públicas presentes no município de Codó, como também das práticas de leitura existentes nessas instituições. Nesse contexto, sentiu-se a necessidade de compreender, junto com o mapeamento das bibliotecas escolares, como as escolas estão promovendo a leitura nas suas bibliotecas.

A partir do mapeamento das bibliotecas escolares municipais de Codó, este estudo busca não apenas contabilizar a existências de bibliotecas escolares no município, mas também compreender como esses espaços promovem a leitura auxiliando a formação de leitores entre os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, contribuindo para o desenvolvimento de uma educação inclusiva e culturalmente enriquecedora no âmbito local.

Diante disso, o presente estudo busca compreender a seguinte questão de pesquisa: Como as bibliotecas escolares dos anos iniciais do ensino fundamental de Codó estão sendo utilizadas atualmente para promover a leitura entre os estudantes?

Para responder esse questionamento definiu-se como objetivo geral, verificar as práticas de utilização das bibliotecas escolares nas escolas de Codó, com foco no impacto dessas práticas na formação de leitores. Com base nisso, definiu-se três objetivos específicos: explorar a definição e a relevância das bibliotecas escolares na educação, destacando seu papel na formação de leitores; realizar um levantamento das instituições de ensino municipais na cidade de Codó que possuem bibliotecas escolares; verificar as estratégias e práticas de promoção da leitura que estão sendo implementados nas escolas que têm bibliotecas.

Adotou-se uma abordagem quali-quantitativa para a pesquisa, combinando métodos qualitativos e quantitativos para investigar as bibliotecas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental em Codó. A análise qualitativa explorou perspectivas e contextos através de entrevistas e observação, enquanto a análise quantitativa utilizou dados do projeto "Circuito de Leitura" para entender padrões e relações. A pesquisa de campo envolveu visitas às escolas e entrevistas com gestores para compreender os desafios e iniciativas, os resultados foram discutidos à luz da literatura acadêmica.

Esta pesquisa pretende enriquecer o conhecimento acadêmico, ao explorar a importância de bibliotecas escolares no ambiente educacional e sua relação com a formação de leitores.

¹ O projeto de pesquisa “Circuito de leitura no município de Codó” tem como objetivo mapear os espaços de leitura do município de Codó, é coordenado pela professora doutora Cristiane Dias Martins da Costa do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão.

Tendo em vista, que pode fornecer dados valiosos para aprimorar as políticas e práticas de promoção da leitura nas escolas públicas de Codó e contribuir para o desenvolvimento de estratégias de incentivo à leitura entre os estudantes. Espera-se que os resultados desta pesquisa possam ser relevantes para educadores, administradores escolares e formuladores de políticas educacionais, contribuindo para a promoção de ambientes de leitura mais eficazes e enriquecedores nas instituições de ensino.

Este trabalho está estruturado em cinco seções distintas para uma análise completa sobre o papel das bibliotecas escolares na promoção da leitura. Na introdução, oferecemos uma visão geral do tema e delineamos os objetivos desta pesquisa. A seção "Caminhos Metodológicos" detalhamos os métodos empregados na coleta e análise dos dados, proporcionando uma compreensão clara da abordagem metodológica adotada. Na seção "Biblioteca Escolar na Promoção da Leitura", exploramos a base teórica que fundamenta o papel das bibliotecas na formação de leitores. Em seguida, apresentamos e analisamos os dados obtidos, contextualizando-os com a literatura existente e promovendo uma reflexão crítica. Por fim, na seção de "Conclusão", sintetizamos os principais achados deste estudo e delineamos as contribuições para o campo educacional, além de sugerir possíveis direções para pesquisas futuras.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

A pesquisa utilizou-se da abordagem qualiquantitativa, também conhecida como pesquisa mista, combina abordagens qualitativas e quantitativas para explorar um fenômeno de forma mais abrangente e profunda. A abordagem qualiquantitativa foi a escolhida levando em conta que as duas abordagens apesar de serem diferentes podem se complementar para ter informações mais consistentes, como ressalta Silva (2010, p.8), essas abordagens “oferecem perspectivas diferentes, mas não são necessariamente polos opostos. Os elementos de ambas as abordagens podem ser usados conjuntamente em estudos mistos, para fornecer mais informações do que poderia se utilizar se um dos métodos isoladamente”.

Através da análise qualitativa, buscou-se compreender perspectivas e contextos relacionados ao uso das bibliotecas escolares nos anos iniciais do ensino fundamental, para isso, foram utilizados como instrumentos entrevistas e observações, com a finalidade de analisar os conteúdos para capturar insights e experiências dos participantes. Por outro lado, a parte quantitativa da pesquisa traz números e estatísticas que ajudam a entender padrões e relações

entre diferentes aspectos das bibliotecas escolares, a partir da pesquisa realizada pelo projeto de pesquisa Circuito da Leitura no Município de Codó. Ao combinar essas duas abordagens - qualitativa e quantitativa - o estudo sobre as bibliotecas escolares oferece uma visão mais completa e ampla do tema, enriquecendo nossa compreensão sobre como as bibliotecas são utilizadas.

Os procedimentos metodológicos desse estudo foram realizados a partir de três etapas para compreender como são utilizadas as bibliotecas escolares dos anos iniciais do ensino fundamental no município de Codó, MA. A primeira etapa consistiu em realizar uma revisão bibliográfica com a finalidade de entender como o termo biblioteca escolar é definido na literatura acadêmica e educacional, como também a importância desse espaço no ambiente escolar e como ela contribui para a formação de leitores. Caleffe e Moreira (2006, p. 74) ressaltam que “a revisão ou resenha bibliográfica é um componente obrigatório em todo e qualquer tipo de pesquisa”. Exploramos temas relacionados às concepções de biblioteca escolar, seu papel na formação de leitores, utilizando como fundamentação teórica os estudos de Santos *et al* (2022), Nunes e Santos (2020), Ramos, Real e Oliveira (2018), Macedo (2010), entre outros.

A segunda etapa do percurso metodológico realizado consiste na realização da pesquisa de campo, segundo Mazucato (2018, p. 65) “quando o processo de coleta de dados se dá no local de onde ele emerge estamos diante daquilo que denominamos de pesquisa de campo”. O autor ainda resalta que é o processo no qual o pesquisador está diretamente conectado ou engajado com o ambiente físico ou fonte de onde derivam as informações que está investigando.

A pesquisa de campo, ao contrário da pesquisa de levantamento que aborda um universo mais amplo, concentra-se em investigar uma parcela específica ou menor do universo em estudo (Furlanetti e Nogueira, 2013). Mazucato (2018) resalta que neste tipo de pesquisa, a fonte é um objeto observado pelo pesquisador em seu ambiente natural, sem intervenção direta (ao contrário da pesquisa experimental). As informações observadas devem ser descritas de forma precisa e exata, refletindo fielmente o que ocorreu.

Para iniciar a pesquisa de campo foi feito um levantamento das escolas municipais de Codó que possuem bibliotecas escolares, sendo realizado a partir do projeto de pesquisa “Circuito de leitura no município de Codó”, entre 2022 e início de 2023, que fez o levantamento desses dados a partir de um questionário aplicado nas escolas municipais da zona urbana de Codó. No entanto, esses dados foram divididos a partir de três níveis de ensino: educação infantil com 25 escolas; anos iniciais do ensino fundamental com 22 escolas; e anos finais do

ensino fundamental com 14 escolas. Para a utilização desses dados foi necessário fazer a unificação deles, para de fato ter os dados geral referente a quais instituições de ensino possuem biblioteca e sobre as suas rotinas de promoção da leitura.

Tendo esses dados gerais, para atingir o outro objetivo proposto por essa pesquisa, fez-se necessário identificar quais das escolas que possuíam biblioteca contemplavam o nível de ensino anos iniciais do ensino fundamental que é foco dessa pesquisa. Ao analisar esse requisito nas escolas que declararam ter bibliotecas escolares no formulário, aplicado no período de 2022/2023, constatou-se que das 22 escolas dos anos iniciais do ensino fundamental, apenas 3 indicaram ter o espaço de biblioteca.

Após essa identificação, foi realizada uma pesquisa de campo a partir de visitas presenciais nas escolas a fim de conhecer as bibliotecas, para observar o ambiente e características como o tamanho e a disposição física das bibliotecas, a quantidade e a qualidade do acervo bibliográfico, bem como a disponibilidade de recursos adicionais e a partir dessas observações entender como ocorre a utilização desses espaços. Além disso, foram realizadas entrevistas com os responsáveis das escolas, buscando compreender os desafios enfrentados na gestão das bibliotecas e as iniciativas em curso para melhorar as condições desses espaços. Para garantir a participação dos entrevistados, foi elaborado o Termo de Livre Consentimento de Participação na Pesquisa (Apêndice A), no qual os entrevistados manifestaram seu consentimento voluntário em participar do estudo.

Com a conclusão da análise e da coleta de dados nas bibliotecas escolares dos anos iniciais do ensino fundamental em Codó, a próxima etapa foi a discussão dos resultados com base nos conceitos e objetivos das bibliotecas escolares, confrontando-os com a realidade observada durante a pesquisa de campo. Na discussão, contextualizamos os dados encontrados com as teorias e literatura revisada sobre o papel das bibliotecas escolares na formação de leitores e no ambiente educacional. Analisamos como a presença (ou ausência) de bibliotecas nas escolas impacta diretamente o acesso dos alunos aos livros e recursos educacionais, assim como sua influência no desenvolvimento de habilidades de leitura e aprendizado.

Além disso, exploramos os desafios enfrentados pelos gestores das bibliotecas escolares, como a falta de recursos, limitações de espaço e dificuldades na promoção do uso efetivo desses ambientes. Ao confrontar os dados empíricos com os objetivos e expectativas idealizados para as bibliotecas escolares, respondemos à questão central que motivou esta pesquisa: Como as bibliotecas escolares dos anos iniciais do ensino fundamental de Codó estão sendo utilizadas atualmente para promover a leitura entre os estudantes. Essa discussão

proporciona uma reflexão crítica sobre a situação das bibliotecas escolares na região, fornecendo insights importantes para políticas educacionais e práticas pedagógicas voltadas ao incentivo à leitura e ao desenvolvimento acadêmico dos alunos nos anos iniciais do ensino fundamental.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR NA PROMOÇÃO DA LEITURA

Esta seção está organizada em duas partes distintas. Inicialmente, destaca-se as definições atribuídas às bibliotecas escolares, visando compreender a amplitude e evolução do conceito ao longo do tempo. Em seguida, enfatiza-se a importância do espaço da biblioteca escolar na formação de leitores, analisando como esses ambientes contribuem para o desenvolvimento do hábito de leitura e o acesso ao conhecimento, desempenhando um papel vital na educação e na inclusão social.

3.1 Concepções de Biblioteca Escolar

Ao longo dos séculos, as bibliotecas têm desempenhado um papel essencial na preservação e disseminação do conhecimento. As definições de biblioteca foram se modificando com o passar dos anos, como também as suas funções exercidas nesse ambiente. Inicialmente “a biblioteca surgiu como guardiã de saberes e conhecimentos historicamente construídos por um determinado grupo humano”, desde as bibliotecas da antiguidade, como a famosa Biblioteca de Alexandria, até as bibliotecas contemporâneas, elas têm uma função fundamental na conservação de escritos, manuscritos, documentos e livros que abrangem uma ampla variedade de informações (Santos *et al.*, 2022). Os autores ainda ressaltam que muitas das vezes as bibliotecas serviam para esconder esses escritos, impedindo que pudessem ser de acesso as pessoas, tendo em vista que os acervos eram considerados como formas de poder, e limitar o acesso a essas obras era controlar o conhecimento.

No Dicionário Online de Português (DÍCIO), conceitua-se o termo "biblioteca" como à organizada coleção de livros, que pode ser armazenada em um local específico, seja ele um edifício público ou privado, onde os livros estão disponíveis para consulta, leitura ou empréstimo. Neste contexto, “a biblioteca é um espaço composto de acervos riquíssimos que a partir do momento que são consultados, passam a contribuir para a construção de novos saberes” (Macedo, 2010, p.15). Haja vista que, a biblioteca serve como uma fonte vital de

aprendizado e descoberta, impulsionando o desenvolvimento intelectual e a construção de novos saberes.

Santos *et al.* (2022, p.6) ressaltam que atualmente o conceito de biblioteca é outro, ultrapassa o de mera guardiã para a preservação de documentos da memória cultural e intelectual da humanidade, pois ela “organiza os conteúdos de forma acessível e livre, fornece um espaço agradável para a leitura, apoio ao professor” tornando-se um ponto de partida para a criação de novos conhecimentos e aquisição de novas informações. No entanto, o autor ainda destaca que “embora, com o tempo, os conceitos acerca das bibliotecas tenham mudado, sua importância e função de disseminadora e guardiã continuam ainda altamente presente em nossa sociedade” (Santos *et al.*, 2022, p. 6). Chartier aponta que:

Em um mundo em que a leitura se identificou como uma relação pessoal, íntima, privada com o livro, as bibliotecas (paradoxalmente talvez, já que foram elas as primeiras, na época medieval, a exigir o silêncio dos leitores...) devem multiplicar as ocasiões e as formas de tomar a palavra ao redor do patrimônio escrito e da criação intelectual e estética. Neste ponto, elas podem contribuir para a construção de um espaço público extenso, na escala da humanidade. (Chartier, 2002, p. 121).

O autor destaca a transformação das bibliotecas ao longo do tempo e seu papel na sociedade contemporânea. Chartier (2002) argumenta que, apesar de historicamente terem sido locais de silêncio e introspecção, as bibliotecas modernas precisam se reinventar como espaços dinâmicos e interativos. Ele propõe que essas instituições devem ampliar suas atividades para além da simples preservação e disponibilização de livros.

O conceito de biblioteca escolar está em constante evolução e vem se ampliando para atender as necessidades da sociedade em que está inserida, as autoras Nunes e Santos (2020), destacam que a biblioteca escolar é um ambiente dedicado à construção e expansão da cultura e do conhecimento. Neste contexto, “a biblioteca escolar é entendida como espaço de aprendizagem e tem por objetivo fomentar a leitura, possibilitar o acesso, promover situação de contato com a leitura a todos os educandos, tornando uma alternativa de inclusão social.” (Goulart; Dias e Lelis, 2019).

Portanto, a biblioteca escolar é uma instituição de serviço que tem o objetivo de auxiliar o ensino atendendo a necessidade de informação de seus usuários, proporcionando ao aluno e ao professor o acesso a um acervo que contribui para a ampliação do conhecimento através de valiosas fontes informacionais como: livros, revistas especializadas, computadores para consulta online, recursos de multimídia, vídeos, entre outros (Macedo, 2010, p. 17).

A biblioteca escolar é um rico espaço para proporcionar aos estudantes uma aprendizagem ativa, proporcionando aos alunos participar ativamente do seu processo de ensino aprendizagem, onde irão desenvolver suas habilidades de pesquisa, tendo um contato com uma vasta possibilidade de informações e proporciona os alunos o hábito de leitura. Conforme Chartier (2002, p.120) a biblioteca, “atenta às necessidades e ao desassossego dos leitores”, está em posição de desempenhar um papel essencial na educação dos indivíduos, capacitando-os com as habilidades e técnicas necessárias para dominar as novas formas de escrita. A biblioteca no ambiente escolar “passa a ser reconhecida como espaço de promoção ao acesso de livros, estímulo à pesquisa, incentivo à leitura e a formação de patrimônio leitores.” (Ramos; Real e Oliveira, 2018, p.87).

Santos *et al.* (2022) abordam preocupação quando a biblioteca escolar é considerada apenas um local para castigo dos alunos ou até mesmo depósito de professores que já estão em idade avançada e cansados para rotina de uma sala de aula ou professores afastados da sala de aula. Percebe-se que ao dar essa função para esse espaço inviabiliza o que realmente deve ser uma biblioteca escola, ou seja, "uma fonte fecunda de cultura, informação e conhecimento que coloca à disposição do aluno um ambiente adequado à formação e desenvolvimento do hábito de leitura e pesquisa, e oferece ao professor o material necessário para a realização dos trabalhos escolares" (Macedo, 2010, p. 16).

Ramos, Real e Oliveira (2018, p. 87) dizem que a biblioteca com a finalidade de atender as necessidades do ambiente escolar exerce as funções de educativa, onde favorece o processo de ensino-aprendizagem, assume a tarefa de mediadora ao auxiliar os alunos no desenvolvimento cultural e a “função social de contribuir com a comunidade escolar por meio de ações que auxiliem a alfabetização, dando suporte ao ensino e apoio pedagógico”. Desse modo, os autores deixam bem claro a importância de se ter uma biblioteca nas instituições escolares e como ela contribui para a educação.

Neste sentido, a biblioteca é um organismo vivo, um espaço que se abre para o acesso à informação, proporcionando ao usuário uma participação reflexiva e apresentando oportunidades para o mesmo se transformar um usuário ativo. Ela fomenta a motivação, o crescimento e a evolução do aluno mediante sua organização que permite o acesso fácil e imediato às fontes de informação, além de proporcionar um ambiente adequado à pesquisa. Desse modo, a biblioteca passa a ser indispensável no processo de desenvolvimento educativo (Macedo, 2010, p. 18).

A autora ressalta a relevância da biblioteca no espaço escolar como um local democrático de conhecimento e aprendizagem, que proporciona ao aluno a autonomia para acessar e adquirir informações. Tendo em vista, a função da biblioteca como educativa as autoras Nunes e Santos (2020, p.8) dizem que esse espaço deve proporcionar aos estudantes “acesso ao acervo com obras literárias e recursos que atendam suas necessidades informacionais, formando parceria com os membros da escola para a formação de leitores”. As autoras revelam ainda em sua pesquisa a improvável adequação à Lei de Universalização das Bibliotecas (Lei 12.244/10) que estabelece que todas as escolas públicas e privadas de educação básica devem possuir bibliotecas e ressaltam, considerando os dados do Censo Escolar de 2016, que as escolas públicas estavam muito longe de conseguirem aderir a essa obrigatoriedade até a data estipulada para o ano de 2020, o que levou a sua ampliação pelo Projeto de Lei n. 9484/2018, para o ano de 2024.

O referido projeto além de alterar a lei, ainda dispõe sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Nesse documento o termo biblioteca escolar passa a ser definido como:

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar o equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, cujos objetivos são: I – disponibilizar e democratizar a informação, ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes; II - promover as habilidades, competências e atitudes que contribuam para a garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do(a)s aluno(a)s, em especial no campo da leitura e da escrita; III - constituir-se como espaço de recursos educativos indissociavelmente integrado ao processo de ensino-aprendizagem; IV - apresentar-se como espaço de estudo, encontro e lazer, destinado a servir de suporte para a comunidade em suas necessidades e anseios. (Brasil, 2018).

O Art 2º do projeto de lei deixa bem claro os objetivos que uma biblioteca escolar deve ter nas instituições de ensino, trabalhando como mediadora no processo de ensino e aprendizagem, “e contribuir diretamente na formação dos alunos e para a democratização do acesso à informação e ao conhecimento, não apenas para a comunidade escolar, mas para a comunidade como um todo” (Nunes e Santos, 2020, p. 11). O Projeto de Lei n. 9484/2018, cria o SNBE com a finalidade de incentivar a criação de bibliotecas escolares e melhorar as que já existem para atuarem com o objetivo que foram a elas designado.

Neste contexto, vale aqui ressaltar os parâmetros que dispõem sobre a estrutura e o funcionamento das bibliotecas escolares estabelecidos pelo Conselho Federal de

Biblioteconomia, RESOLUÇÃO CFB Nº 220/2020, de 13 de maio de 2020. Essa resolução resolve segundo o “Art. 1º estabelecer parâmetros para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares das redes pública e privada da educação básica, em consonância com a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010” (CFB, 2020).

Primeiramente na Resolução define-se biblioteca escolar como “a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados à consulta, pesquisa, estudo ou leitura, sendo considerado um dispositivo informacional obrigatório em todas as instituições escolares públicas e privadas de todos os sistemas de ensino” (CFB, 2020). Tendo em vista isso percebe-se o alinhamento com a Lei das Bibliotecas Escolares ao mencionar a obrigatoriedade desses espaços, além dessa definição incorporar objetivos e elementos que devem compor o acervo. A Resolução traz em seu texto que as bibliotecas escolares devem:

- a) contar com espaço físico exclusivo, suficiente e adequado para o acervo, o atendimento e a oferta de serviços, bem como para a realização dos serviços técnicos e administrativos; b) possuir acervo atualizado e diversificado que atenda às necessidades da comunidade escolar; c) adotar normas e padrões biblioteconômicos na organização de seu acervo, visando facilidade e eficiência na busca e atendimento; d) promover o acesso a informações digitais; e) funcionar como espaço inovador e convidativo que propicie aprendizagem e criatividade; f) ser administradas por bacharéis em Biblioteconomia registrados em seu órgão de classe, auxiliados por equipes em quantidade e qualidade adequadas; g) adotar horário de atendimento que atenda às necessidades de toda a comunidade escolar; (CFB, 2020).

Inicialmente a Resolução fala sobre o espaço físico da biblioteca escolar, que deve ser o suficiente para realizar as atividades a ela designadas. A Resolução ainda fala em seu texto que esse espaço minimamente deve ser de 50 m² para a melhor qualidade e acessibilidade, tendo mobiliário e equipamentos que atendam bem a comunidade escolar. Em relação ao acervo de uma biblioteca escolar a Resolução CFB Nº 220/2020 estabelece que se tenha pelo menos um livro para cada aluno, que possua uma variedade de estilos e autores nacionais e estrangeiros. Os livros devem estar organizados de maneira fácil de encontrar, garantindo que todos na escola possam explorar a coleção, tornando a biblioteca um lugar acessível a comunidade escolar e um lugar que promove a diversidade de leitura.

A Resolução também estabelece elementos sobre a ofertas de serviços das bibliotecas escolares e cita os principais a serem oferecidos que são: “a) consulta local ao acervo; b) empréstimo domiciliar de itens do acervo; c) atividades de incentivo à leitura; d) orientação à

pesquisa escola” (CFB, 2020). O documento deixa bem claro que o profissional que deve atuar na biblioteca é o bibliotecário formado em biblioteconomia e que esse deve contar com auxiliares e que os horários de funcionamento devem atender a comunidade escolar.

Esse documento torna-se muito relevante para a implantação ou reestruturação de uma biblioteca escolar para atender os objetivos que dela se espera, tendo em vista que traz elementos essenciais para que uma biblioteca funcione adequadamente. A estrutura e funcionamento das bibliotecas da forma correta possibilita o incentivo a atividades que promovem a leitura e o gosto pela literatura, contribuindo para o desenvolvimento cultural e intelectual dos alunos.

3.2 Biblioteca Escolar e a Formação de Leitores

A biblioteca escolar nas várias funções que lhes são atribuídas busca a formação de uma sociedade leitora e sedenta por conhecimento. Santos *et al.* (2022) declaram que a biblioteca escolar é um espaço essencial para a formação de leitores, uma vez que amplia o olhar de mundo das pessoas, no entanto só a existência desse espaço não é o suficiente para realizar a formação leitora.

Faz-se necessário que o professor exerça o papel de agente mediador no processo educacional e venha despertar o interesse dos estudantes pela leitura, tendo a biblioteca como grande aliada; haja vista que ela pode possibilitar o acesso a diferenciados e diversificados suportes que podem proporcionar ao leitor fruição, enriquecimento do vocabulário e ampliação das possibilidades de atribuir e entender significado (Santos *et al.*, 2022, p. 7)

A biblioteca escolar é um importante aliado no ambiente escolar para o processo de ensino e aprendizagem, no entanto é necessário que haja uma exploração desse espaço com práticas pedagógicas que incentive os alunos o gosto pela leitura. Logo, “compete à biblioteca e ao bibliotecário estimular o gosto pela leitura no usuário para que ele possa adquirir novos conhecimentos, desenvolver sua capacidade de refletir sobre as questões do mundo e atuar melhor na sociedade” (Macedo, 2010, p.19).

Castro Filho (2020, p.101) ressalta a importância do profissional especializado que deve atuar na biblioteca, tendo em vista que “o bibliotecário faz parte do processo educacional e, quando desempenha tarefas em conjunto com educadores, as atividades se complementam, permitindo assim ao estudante um maior envolvimento, entendimento e absorção das

informações”. No entanto a realidade de muitas das bibliotecas escolares brasileiras é a ausência desse profissional tão necessário para mediar o processo de formação de leitores, como relata Macedo (2010, p. 24) “o bibliotecário é o elemento intermediário entre o livro e o leitor, ele organiza cuidadosamente e com eficiência o material disponível que torna a biblioteca dinâmica, fornecendo a informação com rapidez e segurança”.

Dentro do contexto educacional, a promoção da leitura é uma tarefa essencial que não pode ser atribuída exclusivamente aos professores de língua portuguesa, tendo em vista que todos os educadores desempenham um papel fundamental na mediação entre os alunos e os textos, independentemente da disciplina que lecionam. Os autores Macedo (2010) e Castro Filho (2020) destacam que o trabalho desses dois profissionais, bibliotecário e professor, em parceria é fundamental para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que estimula o crescimento dos alunos e cultiva o apreço pela leitura, o que conseqüentemente impulsiona melhorias no rendimento educacional.

Nunes e Santos (2020, p.11) declaram que as crianças ao terem convivência com livros desde pequenas contribui para que cresçam com o gosto e hábito de leitura, o que as beneficia para a formação cidadã. Contudo as autoras ainda ressaltam que “saber ler é primordial para uma vida em sociedade e o incentivo é muito importante para se adquirir o hábito da leitura”.

A leitura abre novos caminhos, mostra novos desafios e incentiva a busca constante por novos conhecimentos, ler é uma atividade prazerosa e proporciona mudanças na vida pessoal e profissional, influencia as ações cotidianas, enriquece as experiências e abre o caminho para uma vida melhor, pois a leitura estimula o raciocínio, e conduz ao conhecimento e a sabedoria. A leitura é o eixo no processo de formação do aluno para a vida, para a convivência social e é condição necessária para participação ativa na sociedade contemporânea. (Macedo, 2010, p.23).

Ainda segundo a autora, um aluno que não tem a prática da leitura em seu cotidiano, normalmente devido a fatores do seu contexto social, como pais semianalfabetos, demonstra dificuldade na leitura e na interpretação de textos, pois isso “influencia diretamente na ausência do hábito de leitura, portanto é necessário que a escola incentive o gosto pela leitura, e a biblioteca escolar é uma porta aberta para despertar o interesse pela leitura” (Macedo, 2010 p.22). Considerando que, em muitos casos, a biblioteca escolar representa não apenas a primeira, mas também, a única oportunidade para os alunos terem acesso a livros, evidencia ainda mais a importância desse espaço no ambiente escolar. A biblioteca escolar como ambiente para a formação de leitores deve “dispor de espaços voltados para a valorização da prática de

ler, de uma quantidade considerável de livros e de possuir acervo diversificado” (Ramos, Real e Oliveira, 2018, p. 88).

No entanto, “ainda diante de tamanha importância dada a leitura e as bibliotecas a maioria das instituições de ensino não se utiliza desse recurso para o desenvolvimento de tais práticas” (Santos *et al.*, 2022). Os autores ainda ressaltam que a biblioteca, a escola e os professores precisam trabalhar juntos para formar os estudantes, para que tenham a consciência da importância da leitura em suas vidas e como ela tem um poder revolucionário, mas para isso, é preciso que haja oferta e incentivo de práticas de leitura.

A leitura e a formação do leitor no Brasil foram evidenciadas como uma preocupação de programas, projetos e políticas públicas. A escola é uma das instituições responsável pela tarefa de incentivo e desenvolvimento de práticas de leitura entre os estudantes e, as bibliotecas escolares, por sua vez, podem ser espaços privilegiados para esse trabalho, sua atuação se faz urgente na escola pública a fim de aprimorar a qualidade da educação brasileira. (Almeida, 2021 p. 438).

Percebe-se que vários autores abordam como a biblioteca escolar bem estruturada e exercendo a suas funções, a fim de atender as necessidades da escola e com profissionais capacitados para auxiliar seus usuários, tem um grande poder de contribuir para a melhoria da educação. No entanto, muitas escolas não possuem bibliotecas e as que têm, são em muitos casos espaços inadequados ou que não tem uma estrutura para ser uma biblioteca, sendo muitas vezes apenas um depósito de livros. Percebe-se que na maior parte das vezes as bibliotecas “não são utilizadas de forma adequada por vários fatores: ausência de profissionais capacitados, as condições do acervo são precárias e o acesso é restrito em alguns casos, só sendo possível com o acompanhamento do professor” (Nunes e Santos, 2020, p.12).

Diante dessa realidade, a biblioteca escolar não contempla a sua função como formadora de leitores críticos e reflexivos, tendo em vista que o desuso desse ambiente limita as práticas de leitura dos estudantes apenas aos livros didáticos, aos conhecimentos do professor e da leitura mecânica (Nunes e Santos, 2020). Na concepção dessas autoras, “os alunos precisam sentir-se atraídos pela biblioteca, com desejo de permanecer e voltar ao local, que deve ser atrativo e propício para o desenvolvimento de atividades que despertem o interesse do aluno pela leitura”.

No processo de formação do leitor é necessário que o aluno saiba apreciar uma boa leitura, expressar-se de forma clara com a intenção de uma comunicação

eficaz. Neste sentido a atividade que envolve leitura e produção textual é essencial, pois para aprender a pensar é necessário exercitar o pensamento, para aprender escrever é preciso desenvolver a escrita e para aprender a ler é preciso praticar a leitura. (Macedo, 2010, p.22).

O espaço da biblioteca como auxiliadora na formação de leitores “deve oferecer um espaço atraente e confortável para o leitor, e seu acervo estar atualizado e diversificado, sempre buscando atrair as crianças e os jovens para o mundo da leitura, como forma de inseri-las, democrática e eticamente na sociedade” (Santos *et al.*, 2022, p.8). A biblioteca escolar sem dúvida é essencial no ambiente escolar, mas deve ser explorada pelos educadores para se tornar um ambiente ativo no processo de ensino e aprendizagem, e um local que promove práticas de leituras dinâmicas e atrativas para formar cidadãos leitores críticos.

No entanto Ferreira (2015, p. 38) ressalta que “a formação de leitores dentro da BE² é uma tarefa muito difícil, mas não impossível”, tendo em vista que o profissional que atua nesse local se depara com diversos obstáculos que são desde a precariedade das bibliotecas escolares ao desânimo dos estudantes diante do ato de ler e a não colaboração dos docentes. Macedo (2010) fala da importância da biblioteca escolar na formação do leitor ao disponibilizar o seu acervo uma variedade de recursos bibliográficos, o que possibilitarão aos alunos entrarem em contato com experiências de leitura significativas, momentos enriquecedores de conhecimento e descobertas.

A formação de leitores vai muito além do simples gesto de indicar ou dar um livro na mão do aluno, tanto o bibliotecário como o professor têm que fazer com que a leitura esteja inserida no dia a dia dos alunos, uma tarefa difícil, visto que a maior parte deles apenas irá ter convivência com os livros e leitura dentro da escola, em atividades de aprendizagem. Como afirmado na literatura especializada, nem todos possuem o hábito da leitura dentro de casa, sendo para eles então algo novo, e se não for apresentado de uma forma prazerosa e estimulante, os futuros leitores podem pegar verdadeira aversão ao mundo da leitura (Ferreira, 2015, p. 38).

A autora salienta como a leitura deve ser inserida no aluno de uma forma que o estimule a ler e sentir prazer pela leitura, e não de uma forma monótona que o desinteresse a adentrar no mundo mágico da leitura. Neste contexto, “a biblioteca escolar deve funcionar como campo profícuo para o desenvolvimento de práticas de incentivo à leitura, como lócus privilegiado para a formação de leitores literários e um núcleo ligado ao esforço pedagógico dos professores”

² BE – Biblioteca Escolar

(Morais, 2012, p. 39-40). Portanto, para se formar leitores, a biblioteca em conjunto com os professores deve propor atividades de propicie o incentivo e o estímulo ao ato de ler pelos estudantes.

4 BIBLIOTECAS ESCOLARES EM CODÓ: MAPEAMENTO E REFLEXÕES SOBRE A PROMOÇÃO DA LEITURA

Nesta seção, apresentamos os resultados da pesquisa divididos em dois temas principais, cada um focado em aspectos distintos relacionados à biblioteca escolar. Iniciamos nossa investigação examinando a presença das bibliotecas escolares no estado do Maranhão e especificamente na cidade de Codó. Ampliando nossa perspectiva para entender os desafios mais amplos enfrentados pelas bibliotecas dos anos iniciais do ensino fundamental, concentramo-nos nas limitações específicas enfrentadas por esses espaços. Isso envolve questões como a falta de investimento, a defasagem dos acervos e a urgente necessidade de promover a leitura entre os alunos dessa faixa etária.

4.1 Biblioteca Escolar no Maranhão: mapeamento das bibliotecas de Codó

No Brasil, várias pesquisas destacam a relevância da biblioteca escolar, mas simultaneamente apontam suas fragilidades e deficiências, além de incitarem os responsáveis a adotarem medidas para alterar essa situação (Campello *et al.*, 2012, p.12). Ainda que as bibliotecas escolares estejam distantes de desempenhar plenamente o papel que deveriam exercer na formação de leitores, “conhecê-las é parte indispensável para propor políticas de acesso a suportes e materiais que guardam a memória e a vida de todos os homens e mulheres, um tempo, sua história, a ciência e o mundo” (Ministério da Educação, 2011, p. 7).

O Estado do Maranhão com uma área territorial de 329.651,496km², é dividido em 217 municípios e população estimada em 6,7 milhões de habitantes (IBGE, 2022). Sua capital é São Luís, a cidade mais populosa do Estado. Segundo dados do Censo do IBGE, em 2021, o Estado possui em sua rede de ensino 9.236 escolas do ensino fundamental e 1.015 escolas do ensino médio, em relação as matrículas, no ensino fundamental 1.112.636 matrículas e no ensino médio 279.213 matrículas. Em relação as bibliotecas escolares do Estado, os Censos da Educação Básica dos anos de 2019, 2020 e 2021, nos Resumos Técnicos do Estado do Maranhão designam biblioteca escolar como o “local que dispõe de coleções de livros, materiais

videográficos e documentos registrados em qualquer suporte (papel, filme, CD, DVD, entre outras mídias), destinados à consulta, à pesquisa, ao estudo ou à leitura." Ainda ressalta que em geral esse espaço é organizado e administrado pelo bibliotecário, o profissional especializado para atuar nesse local.

Esse conceito reflete a importância desses espaços no ambiente escolar, considerando que a biblioteca exerce a função educativa, proporcionando aos alunos acessibilidade a uma ampla variedade de informações e de promoção da leitura essencial para formar alunos leitores (Nunes e Santos, 2020). Considerando a diversidade de materiais, reflete a necessidade de atender a diferentes formas de aprendizagem e interesse dos alunos. Além disso, a ênfase na organização e administração desses espaços por bibliotecários profissionais destaca a relevância de uma gestão especializada. Conforme ressalta Macedo (2010), o bibliotecário serve como intermediário essencial entre o livro e o leitor, organizando o material disponível com cuidado e eficiência, sendo esse um papel vital para garantir que a biblioteca funcione de maneira dinâmica, proporcionando acesso rápido e seguro às informações.

O Resumo Técnico de 2019, ainda conceitua sala de leitura como sendo “espaço reservado aos alunos para consultas, leituras e estudos, desde que fora da biblioteca”, deixando bem explícito que esses dois lugares se diferem um do outro. No entanto, alguns dos dados apresentados sobre esses espaços aparecem juntos, como o percentual de escolas que possuem biblioteca ou sala de leitura por município, ao apresentar esses dados, esses espaços são colocados como “recurso pedagógico essencial para o aprendizado dos alunos” (Brasil, 2020, p.56). O Resumo ainda revela o percentual de bibliotecas nas escolas da educação infantil, ao mostrar dados sobre a infraestrutura, totalizando a porcentagem de 8,8% nas escolas públicas e 66,4% nas escolas particulares. Já no ensino fundamental esses dados aparecem divididos em federal (100%), estadual (19,0%), municipal (14,1%) e privadas (71,7%), sendo que são dados referentes a bibliotecas ou sala de leitura. No ensino médio aparece da mesma forma que o ensino fundamental, os dados foram divididos em federais (92,9%), estadual (54,5%), municipal (42,9%) e privadas (80,3%).

Os dados apresentados evidenciam uma significativa disparidade na disponibilidade de bibliotecas entre escolas públicas e privadas no Maranhão. Esses dados sublinham uma desigualdade significativa no acesso a recursos bibliotecários entre os diferentes tipos de escolas, indicando que os alunos das escolas públicas, especialmente as municipais, têm menos acesso a bibliotecas e salas de leitura comparados aos seus colegas das escolas particulares e federais.

Nos dados do Resumo Técnico de 2020 do Censo Escolar da Educação Básica do Maranhão os dados referentes a biblioteca são apenas apresentados para a educação infantil, sendo 9,5% nas municipais e 67,0% nas privadas. Sendo encontrados também nos apêndices de tabelas complementares, onde refere-se aos indicadores das escolas de educação infantil, sendo os dados das bibliotecas juntos a sala de leitura, todas as redes de educação infantil (15,7%), a rede municipal (9,5%), a rede pública (9,5%) e rede privada (67,0%). O mesmo acontece nos dados do Resumo Técnico de 2021 do Censo Escolar da Educação Básica do Maranhão, onde só aparecem para as escolas da educação infantil, sendo 10,5% nas escolas municipais e 67,5% nas escolas privadas. Os dados das bibliotecas juntos a sala de leitura que aparecem nos apêndices são, todas as redes de educação infantil (16,8%), a rede municipal (10,5%), a rede pública (10,5%) e rede privada (67,5%).

Analisa-se que a porcentagem de escolas com bibliotecas ou salas de leitura varia entre redes e níveis de ensino, e que os dados sobre bibliotecas que são apresentados nos censos de 2020 e 2021 abrangem apenas a educação infantil, diferentemente do de 2019 que apresentou todos os níveis de ensino. A separação entre bibliotecas e salas de leitura aparece menos clara, uma vez que ambos os espaços são mencionados juntos nos apêndices. Apesar dos baixos índices de bibliotecas escolares, houve uma variação nas porcentagens tanto nas escolas públicas como privadas. Semelhante a 2020, os dados sobre bibliotecas no Censo de 2021 são restritos à educação infantil, as porcentagens de presença de bibliotecas e salas de leitura nas escolas municipais e privadas apresentam ligeiras alterações em comparação com o ano anterior. Com esses dados coletados pelos Censos, percebe-se que as quantidades de espaços de leitura no Maranhão são ainda muito baixas, tendo em vista que todas as escolas deveriam ter biblioteca segundo a Lei nº 12.244/10.

Portanto, após explorar os dados sobre bibliotecas escolares nos últimos Censos Escolares do estado do Maranhão, voltaremos nossa atenção para uma pesquisa do município de Codó, referente aos mapeamentos desses espaços. Codó, situada aproximadamente cerca de 300 quilômetros ao sul da capital do Maranhão, São Luís, é um município que abrange uma área de 4.361,606 quilômetros quadrados e tem uma população de pouco mais de 114 mil habitantes, de acordo com os dados do Censo de 2022 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

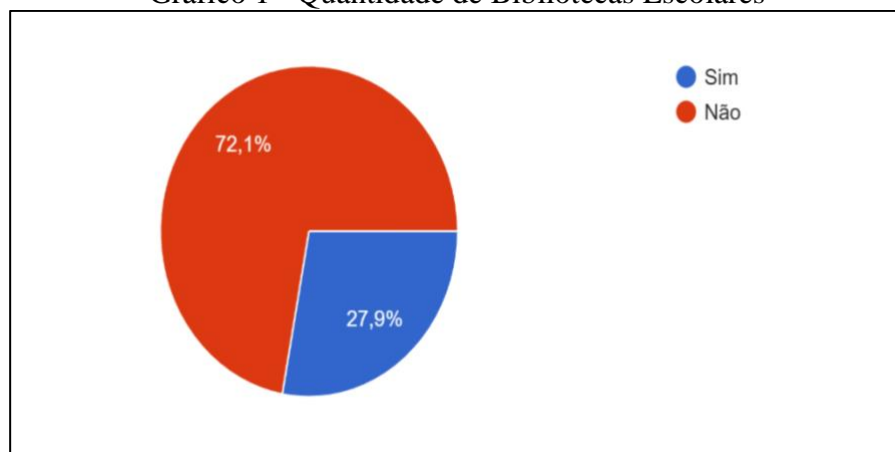
Os resultados que serão apresentados são referentes ao mapeamento realizado pelo projeto de pesquisa Circuito da Leitura no município de Codó, que tem como objetivo mapear os espaços de leitura da cidade. Os dados dessa pesquisa foram coletados entre os anos de 2022

e 2023, através de visitas realizadas as escolas e a aplicação de um questionário. A partir de dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia (SEMECTI) no ano de 2022 ao Projeto Circuito da Leitura, a cidade conta com uma rede de ensino que engloba aproximadamente 61 escolas localizadas na zona urbana, onde foi conduzida a pesquisa. É relevante destacar que, embora as áreas rurais do município também disponham de escolas de educação básica, elas não foram o foco dessa pesquisa.

Essas escolas foram divididas em níveis para facilitar a coleta de dados pelo projeto de pesquisa “Circuito da Leitura”, sendo que 25 escolas pertenciam à educação infantil, 22 ao ensino fundamental anos iniciais e 14 ao ensino fundamental anos finais. O método de coleta de dados utilizado na pesquisa consistiu em um questionário, que abordava diversos aspectos sociodemográficos e profissionais relacionados à escola, bem como informações sobre os espaços disponíveis para leitura e o grau de concordância em relação à rotina de leitura. Entretanto, neste trabalho, nos concentraremos apenas em questões específicas relacionadas à presença de bibliotecas e salas de leitura, além de questões específicas referentes a esses espaços.

O primeiro dado a ser abordado é o número de escolas que possuem biblioteca escolar em suas instalações (Gráfico 1). De acordo com os resultados, apenas 27,9% das 61 escolas participantes possuem bibliotecas, o que significa que 44 escolas não têm uma biblioteca escolar disponível.

Gráfico 1 - Quantidade de Bibliotecas Escolares



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo Circuito da Leitura, 2023.

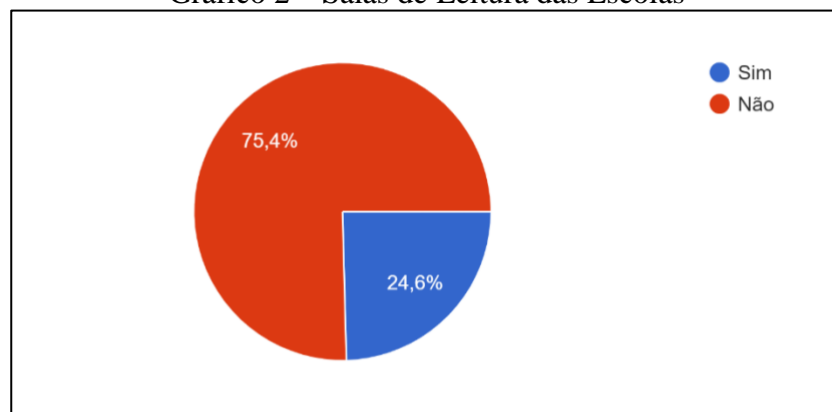
A baixa porcentagem de escolas que possuem biblioteca escolar é uma questão preocupante, tendo em vista que segundo Ramos; Real e Oliveira (2018), esse espaço

caracteriza-se como um lugar que facilita o acesso a livros, estimula a pesquisa, promove a leitura e cultiva o hábito de ler. As bibliotecas escolares não apenas fornecem acesso a uma ampla variedade de recursos de leitura, mas tornam-se um apoio ao aprendizado e ao desenvolvimento dos alunos.

A falta de bibliotecas escolares em mais de 70% das escolas participantes da pesquisa sugere possíveis desafios ou lacunas no sistema educacional. Isso pode ser devido a várias razões, incluindo falta de investimento, recursos limitados, falta de políticas educacionais eficazes e outros fatores socioeconômicos. No entanto, é importante reconhecer o impacto negativo que essa falta pode ter no acesso equitativo à educação e no desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Quanto às salas de leitura, os números são semelhantes aos das bibliotecas, com 75,4% das escolas não contando com esse recurso. Apenas 15 escolas foram registradas como possuidoras de salas de leitura, de acordo com o gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Salas de Leitura das Escolas



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo Circuito da Leitura, 2023.

A pesquisa realizada evidencia uma necessidade de espaços de leitura nas escolas, tendo em vista que a maioria das escolas municipais de Codó não possuem nenhum espaço dedicado à prática da leitura. De acordo com Macedo (2010), para que a leitura se torne uma prática social, é necessário se ter condições materiais adequadas, sendo a biblioteca essencial nesse contexto. Sua função no ambiente escolar é promover ativamente a leitura, oferecendo recursos e serviços, e colaborando com os professores para incentivar hábitos de leitura nos alunos.

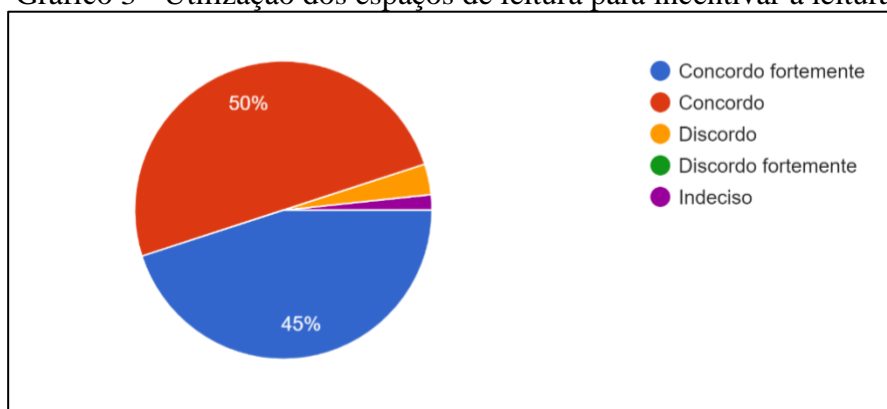
No entanto, Castro Filho (2020, p. 100) ressalta que “na prática, a biblioteca escolar pública no Brasil ainda não possui um lugar consolidado em nossa sociedade”. Em outras palavras, apesar de sua importância teórica e potencial para promover a educação e o acesso ao

conhecimento, as bibliotecas escolares públicas no Brasil ainda enfrentam desafios significativos em sua implementação efetiva e integração na comunidade escolar e na sociedade em geral.

O questionário utilizado na pesquisa do “Circuito da leitura”, aborda questões sobre o grau de concordância em relação a algumas rotinas de leitura nas escolas, onde foi utilizado a Escala Likert, desenvolvida por Rensis Likert em 1932, que consiste em um método amplamente utilizado para medir atitudes, preferências e perspectivas. Ela permite que os respondentes expressem seu nível de concordância com uma série de afirmações, geralmente em cinco níveis, que vão de "discordo totalmente" a "concordo totalmente". Isso oferece uma gama mais ampla de respostas do que apenas "sim" ou "não", tornando-a popular pela sua simplicidade e capacidade de se adaptar a diferentes tipos de pesquisa. (Feijó; Vicente; Petri, 2020).

Neste contexto, outra questão abordada no questionário muito relevante a ser mencionada, é o grau de concordância dos entrevistados³, no caso das escolas que possuem sala de leitura e/ou biblioteca ou outro local onde estão os livros, na utilização desses espaços para atividades de leituras com os alunos. De acordo com o gráfico 3, a grande maioria das escolas utilizam esses espaços (45% concordam fortemente e 50% concordam), 3,3% discordaram que há essa utilização e 1,7% disseram estar indeciso sobre essa questão de utilização.

Gráfico 3 - Utilização dos espaços de leitura para incentivar a leitura



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo Circuito da Leitura, 2023.

Percebe-se que a grande maioria das escolas participantes da pesquisa revelam a utilização do acervo de livros da escola pelos professores, para o incentivo do hábito de ler nos

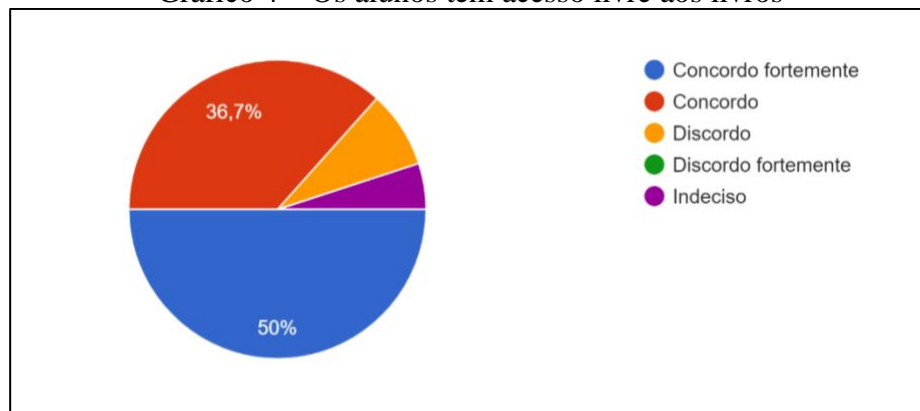
³ Vale aqui ressaltar que os entrevistados em sua maioria foram gestores, sendo 72,1%, seguidos de coordenadores, com 21,3% e de vice gestores com 6,6%.

estudantes. A autora Macedo (2010) relata que ao incentivar os alunos a frequentarem e utilizarem a biblioteca, o professor estar contribuindo para que esses estudantes ampliem o conhecimento que estão adquirindo em sala de aula. Neste contexto, a biblioteca e a sala de aula são componentes essenciais para a formação do aluno e sua integração social.

A autora Félix (2014, p.17) expõe que “a colaboração entre professores e bibliotecários é uma das formas em que o papel educativo da biblioteca se evidencia”. Em outras palavras, essa parceria proporciona o fortalecimento do papel educativo da biblioteca, o que permite uma integração mais eficaz dos recursos disponíveis na biblioteca com o currículo e as necessidades educacionais dos alunos.

Outra questão é em relação se esses espaços estão disponíveis aos alunos, ou seja, se os alunos têm acesso livre para entrar nesses locais onde se encontram os livros. Nas respostas 50% das escolas concordaram fortemente com essa concordância, 36,7% responderam que concordam, 8,3% discordaram e 5% estavam indecisos.

Gráfico 4 – Os alunos têm acesso livre aos livros



Fonte: Dados da pesquisa realizada pelo Circuito da Leitura, 2023.

É inegável que o ambiente escolar desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos. No entanto, é importante reconhecer que esse desenvolvimento não ocorre apenas dentro das salas de aula. Neste contexto, percebe-se a relevância do acesso a biblioteca escolar, onde o aluno encontra um espaço de aprendizagem que ultrapassa a sala de aula. As autoras Hillesheim e Fachin (2005) destacam que na biblioteca, os estudantes têm a oportunidade de explorar a complexidade do

mundo, descobrir seus interesses, adquirir novos conhecimentos, escolher suas leituras preferidas e mergulhar em mundos imaginários.

Tendo em vista todos os índices apontados pela pesquisa realizada pelo grupo “Circuito da leitura”, esta pesquisa buscou investigar a promoção de práticas de leitura nas bibliotecas dos anos iniciais do ensino fundamental. Essa seleção dos anos iniciais é fundamental porque é nessa fase que os alunos estão desenvolvendo habilidades essenciais para toda a vida acadêmica e pessoal. As crianças nesse estágio estão em um período sensível de desenvolvimento de habilidades de leitura, escrita e pensamento crítico. Portanto, expô-las desde cedo a um ambiente bibliotecário bem estruturado e rico em recursos pode estimular o gosto pela leitura, fortalecer suas habilidades de pesquisa e instigar a curiosidade intelectual.

Além disso, ao introduzir a biblioteca como um recurso valioso para aprender e explorar interesses pessoais, cria-se uma base sólida para que os alunos continuem a usar e valorizar esse espaço ao longo de sua jornada educacional. Assim, investir na investigação das bibliotecas escolares durante os anos iniciais do ensino fundamental é uma estratégia eficaz para promover o desenvolvimento integral dos alunos e cultivar hábitos de aprendizado ao longo da vida.

4.2 As Bibliotecas Escolares dos Anos Iniciais de Codó: limitações e necessidades para a promoção da leitura

Dentre todas as 22 escolas da rede municipal que contemplam os anos iniciais do ensino fundamental, apenas 3 escolas declararam ter biblioteca no formulário realizado pelo projeto de pesquisa Circuito da Leitura, a fim de conhecer esses espaços realizou-se uma visita em cada uma das escolas, onde se entrevistou o responsável pela instituição (1 gestora, 1 gestor e 1 supervisora).

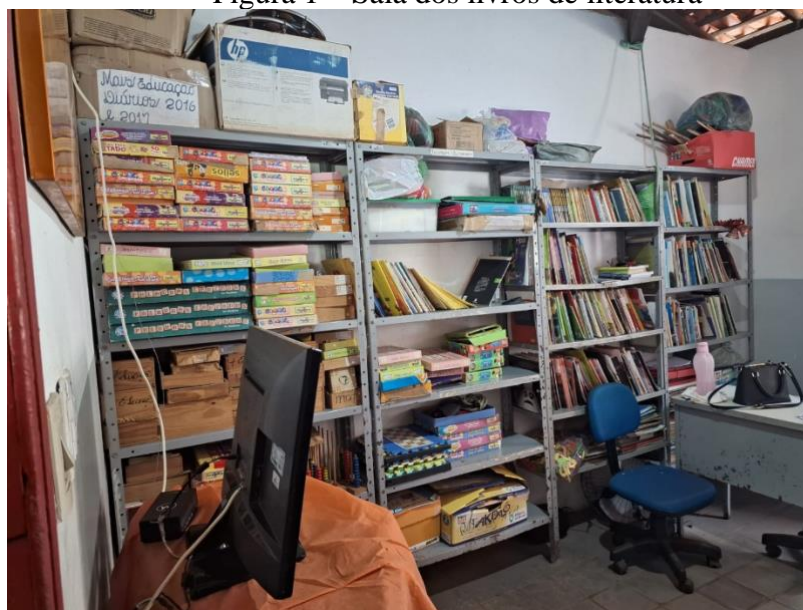
Esta pesquisa tem o intuito de conhecer os espaços designados como bibliotecas nas escolas do município de Codó, a fim de identificar como ocorre a promoção de práticas de leitura. A partir de uma análise detalhada das condições físicas e funcionais desses espaços, buscamos compreender se eles realmente cumprem seu papel de fomentar a leitura e o desenvolvimento educacional dos alunos.

Ao adentrarmos as portas das três escolas que informaram ter bibliotecas, nos deparamos com uma triste realidade vivenciada por muitas instituições escolares, o que era

chamado de biblioteca nos formulários revelava-se apenas um espaço desolado, com algumas prateleiras mal organizadas e uma coleção de livros tão escassa que mal preenchia os espaços vazios. Não havia ambiente propício à leitura ou estudo, o que inviabiliza a concepção de biblioteca como ambiente de aprendizagem, que conforme ressalta Goulart, Dias e Lelis (2019) seu objetivo é incentivar a leitura, proporcionar acesso a recursos diversos e criar oportunidades de interação com a leitura para todos os alunos, tornando-se uma ferramenta de inclusão social. No entanto cabe aqui se falar de cada escola separadamente, tendo em vista as peculiaridades em que se encontram.

A primeira escola chamaremos de escola A, durante à visita a entrevistada e responsável pela escola no momento era a coordenadora pedagógica, o espaço designado como biblioteca era pouco mais do que uma sala de armazenamento, desprovida das estruturas básicas necessárias para a organização e exposição adequada dos livros. A partir das observações e da entrevista percebeu-se uma situação preocupante em relação ao acesso a materiais de leitura na escola A. Na perspectiva de Macedo (2010) o espaço destinado a promoção de leitura deve proporcionar o acesso a um acervo diversificado, incluindo livros, revistas especializadas, computadores para consulta online, recursos de multimídia e vídeos, que contribuem significativamente para a ampliação do conhecimento. Segundo a coordenadora, a escola não possui uma biblioteca formal, e os livros estão armazenados em duas salas que não são acessíveis aos alunos (figura 1 e 2).

Figura 1 – Sala dos livros de literatura



Fonte: autora (2024)

Figura 2 – Sala dos livros didáticos



Fonte: autora (2024)

Uma sala abriga os livros didáticos (Figura 2), enquanto a outra contém os livros de literatura e paradidáticos remanescentes do projeto "Nas Ondas da Leitura"⁴ (Figura 1). É importante destacar que não há um acervo bibliográfico disponível para os alunos de forma acessível e organizada. Os livros do projeto "Nas Ondas da Leitura" são distribuídos aos alunos no final do ano letivo, e os exemplares restantes são mantidos nessas salas para compor o acervo de livros da escola. Neste contexto, percebe-se que esse espaço está distante de exercer a função de uma biblioteca, considerando que como aborda as autoras Nunes e Santos (2020) o espaço deve conter um acervo abrangente de obras literárias e recursos para suprir as necessidades informacionais dos alunos e professores.

Os livros disponíveis nesses espaços são utilizados somente mediante os professores, que quando desejam utilizá-los em atividades educacionais com os alunos, recorrem aos poucos livros que a escola dispõe, retornando-os às salas após o uso. Essa prática reflete a falta de uma estrutura adequada para o ensino da leitura e da literatura na escola, levando em conta que, uma biblioteca escolar como ambiente de formação de leitores, deve contar com espaços dedicados à valorização da prática da leitura, uma ampla variedade de livros e um acervo diversificado (Ramos, Real e Oliveira, 2018).

⁴ O Projeto Nas Ondas da Leitura, proposta pedagógica da Editora IMEPH, objetiva mobilizar escola e família para estimularem a formação de alunos leitores e escritores.

Além disso, a coordenadora mencionou o “Programa Cantinho da Leitura⁵” que será implementado em duas salas de aula da escola nas turmas de primeiro e segundo ano, sugerindo uma iniciativa para melhorar o ambiente de leitura. No entanto, a ausência de uma biblioteca funcional e de serviços básicos como o empréstimo de livros aos alunos revela uma lacuna significativa no suporte à leitura e ao desenvolvimento educacional dos estudantes na escola A. Para Macedo (2010, p.17-18) “uma biblioteca funcional é aquela que desempenha uma função específica dentro da programação escolar, é um ambiente cheio de motivações é o local por excelência onde a criança aprende a gostar de ler, a se expressar”. Conforme ressalta Almeida (2021) as bibliotecas escolares são espaços privilegiados para a promoção da leitura, e sua atuação se torna urgente nas escolas públicas para a partir do seu uso fomentar a leitura, visando aprimorar a qualidade da educação brasileira.

Na segunda escola, que chamaremos escola B, a entrevista foi conduzida com o gestor, com uma realidade não muito diferente da escola A, a instituição não possui de fato uma biblioteca. O gestor informou que a escola possui um espaço designado para ser a biblioteca (Figura 3 e 4), porém atualmente não possui prateleiras suficientes nem recursos adequados para funcionar como tal. Além disso, a sala não possui ar-condicionado, o que torna o ambiente desconfortável para os alunos e professores.

Figura 3 e 4 - Espaços destinado a ser a biblioteca



Fonte: autora (2024)

⁵ O Programa Cantinho da leitura é uma iniciativa do Governo Federal por meio do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, seu objetivo é possibilitar a instalação de espaços de promoção da leitura em sala de aulas apropriados à faixa etária, ao contexto sociocultural, ao gênero e ao pertencimento étnico-racial dos estudantes.

O gestor mencionou que está aguardando recursos da prefeitura do município para implantar a biblioteca no local, incluindo a instalação de prateleiras adequadas e a melhoria das condições físicas do ambiente. Santos *et al.* (2022) ressaltam que é fundamental o espaço de leitura para a construção de formação de alunos leitores. A presença de livros armazenados em caixas de papelão (Figura 5), evidencia uma realidade preocupante que compromete significativamente o acesso dos alunos. Em vez de estarem organizados em prateleiras acessíveis e bem conservadas, esses livros ficam relegados a um espaço inadequado, dificultando sua utilização pelos estudantes e professores.

Figura 5 – Caixas de livros



Fonte: autora (2024)

Para utilizar os livros, as professoras retiram diretamente das caixas de papelão e das poucas prateleiras onde estão armazenados, utilizando-os em sala de aula. Em algumas situações, os livros podem ser enviados para casa com os alunos, se houver disponibilidade e necessidade.

A situação atual da biblioteca é de um espaço utilizado como depósito devido à falta de condições adequadas para sua utilização, conforme figura 3. O gestor também mencionou o início do "Programa Cantinho de Leitura" nas salas de aula, Macedo (2010, p.21) resalta que o ambiente de sala de aula é um lugar privilegiado para que o aluno entre em contato com textos diversos e compreenda suas características". No entanto, a instituição no momento de realização da pesquisa ainda estava aguardando a liberação de recursos para a compra dos materiais

necessários, entretanto os espaços já estavam em processo de construção pelas professoras de cada sala, de acordo com as figuras abaixo.

Figura 6 – Cantinho de leitura



Fonte: autora (2024)

Figura 7 – Cantinho de leitura



Fonte: autora (2024)

Esses relatos do gestor destacam os desafios enfrentados pela escola em proporcionar um ambiente propício à leitura e ao acesso à informação. É importante salientar que a escola tendo ou não uma biblioteca, incentivar o hábito e o gosto pela leitura nas primeiras fases escolar até o ensino médio é algo indispensável para qualquer instituição escolar (Macedo,

2010). A espera por recursos e investimentos para a implementação da biblioteca e de iniciativas de incentivo à leitura evidencia a necessidade de apoio e investimento contínuo na melhoria das condições educacionais.

A terceira escola, colocada aqui como escola C, a entrevista ocorreu com a gestora da instituição. Inicialmente foi comunicado que a escola está passando por um processo de reforma no ambiente de leitura, movendo os livros e prateleiras da antiga biblioteca para uma sala menor, ocorrendo a trocando dos espaços da biblioteca com o da secretaria. O acervo da biblioteca é principalmente composto por livros da editora IMEPH, sendo os exemplares restantes dos que foram distribuídos aos alunos após o término do ano letivo, igualmente a escola A.

Figura 8 – Antigo espaço da biblioteca, atual secretária



Fonte: Autora (2024)

Na figura acima, percebe-se um espaço que já não possui materiais que identifique um local de leitura, e sim um espaço de secretária, a gestora relatou que fizeram essa mudança por esse espaço ser mais amplo que o local onde funcionará o espaço destinado aos livros. No entanto, no período que se realizou a visita a escola esse espaço ainda não estava funcionando, pois não dispõem de ar-condicionado e nem ventiladores que impossibilite o seu uso. Santos *et al.* (2022) revelam que informações sobre o tamanho da biblioteca, as condições da estrutura física e a capacidade de acomodação dos alunos são fundamentais para o desenvolvimento de atividades de leitura, pesquisas e trabalhos. Os autores ainda ressaltam que para essas atividades sejam produtivas, é indispensável que o ambiente seja agradável, climatizado e espaçoso.

Atualmente, a maioria dos livros está localizada em uma sala que também funciona como secretaria, devido as condições da sala anterior, onde será o atual espaço dos livros, de acordo com as Figuras 9 e 10. Neste contexto, Campello *et al.* (2012) revela em sua pesquisa sobre as bibliotecas escolares, que em alguns diagnósticos não deixam claro se a biblioteca é um espaço exclusivo, indicando que pode ser compartilhado com outros setores da escola.

Figura 9 – Local onde estão organizados os livros



Fonte: Autora (2024)

Figura 10 – Prateleira com livros



Fonte: Autora (2024)

Além dos livros de literatura, a escola também dispõe de livros teóricos da educação, todavia é perceptível que a escola não tem um acervo satisfatório. O acesso ao espaço é restrito aos professores, que retiram os livros necessários para trabalhar em sala de aula, conforme as demais escolas desse estudo, os alunos não têm livre acesso à biblioteca. Isso revela que como relatado por Santos *et al.* (2022) as bibliotecas ou como nesses casos, espaços onde se encontram os livros, ainda refletem muito a função de guardiã, tendo em vista que o acesso é limitado.

A gestora expressou compreensão sobre o verdadeiro propósito da biblioteca, reconhecendo que o espaço atual não é adequado e não comportaria muitos alunos devido às condições físicas e estruturais. Santos *et al.* (2022, p. 12) dizem que “o ideal é que todos os profissionais da educação compreendam a relevância que a biblioteca possui no âmbito escolar e possam contribuir para que essas práticas de leitura possam realmente acontecer”. Essa situação da escola C, destaca a necessidade de melhorias nas instalações da biblioteca e no acesso dos alunos aos recursos educacionais, visando promover efetivamente a leitura e o desenvolvimento acadêmico na escola.

A análise das bibliotecas das escolas A, B e C revela uma realidade preocupante que é comum em muitas instituições escolares brasileiras. Apesar das diretrizes claras e detalhadas estabelecidas pela Resolução CFB N° 220/2020, que dispõe os parâmetros sobre estrutura e funcionamento das bibliotecas escolas, estabelecido pelo Conselho Federal de Biblioteconomia. Essa Resolução enfatizam a importância de um espaço físico adequado, um acervo diversificado e serviços que incentivem a leitura e a pesquisa, as condições observadas mostram uma disparidade significativa entre a teoria e a prática.

Na escola A, o espaço designado como biblioteca é inadequado e inacessível, funcionando mais como um depósito de livros do que como um ambiente de aprendizado. A falta de um acervo acessível impede que os alunos tenham contato regular com os materiais de leitura, comprometendo a promoção da leitura e o desenvolvimento intelectual. A escola B enfrenta desafios semelhantes, com um espaço de biblioteca insuficientemente equipado e inadequado para o uso efetivo. Na escola C, a situação é agravada pela mudança de local da biblioteca para uma sala menor, o que limita ainda mais o acesso dos alunos aos recursos educacionais. A biblioteca compartilha espaço com a secretaria, o que compromete a funcionalidade e a acessibilidade do acervo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das condições das bibliotecas escolares, com foco específico no estado do Maranhão e no município de Codó, evidencia uma situação preocupante. Embora a importância das bibliotecas escolares na formação de leitores e no desenvolvimento intelectual dos alunos seja amplamente reconhecida (Campello *et al.*, 2012), a realidade encontrada nas escolas pesquisadas está muito além do ideal.

No Maranhão, os dados do Censo Escolar mostram uma baixa porcentagem de escolas com bibliotecas ou salas de leitura, especialmente nas escolas públicas. As estatísticas de 2019 indicavam que apenas 14,1% das escolas municipais de ensino fundamental possuíam bibliotecas ou salas de leitura, um número que não apresenta melhorias significativas nos censos de 2020 e 2021 (Brasil, 2020).

A situação no município de Codó é um reflexo ainda mais evidente dessas deficiências. Apenas 27,9% das 61 escolas da zona urbana possuem bibliotecas, e muitas dessas não cumprem os critérios mínimos para serem consideradas como tal. No ensino fundamental dos anos iniciais, apenas 3 escolas de 22 instituições indicaram possuir o espaço de biblioteca, evidenciando o tão longe que as escolas desse município estão de cumprir a lei 12.244/10. As visitas às escolas A, B e C revelaram que os espaços designados como bibliotecas são, na verdade, salas mal equipadas, sem acervo adequado ou infraestrutura necessária para fomentar um ambiente propício à leitura e ao estudo.

Essas condições contrastam fortemente com a definição ideal de uma biblioteca escolar, que deve ser um espaço acolhedor e bem equipado, com um acervo diversificado e acessível, promovendo a leitura e a pesquisa (Macedo, 2010; Goulart, Dias e Lelis, 2019). A falta de investimento e políticas educacionais eficazes são obstáculos significativos para a melhoria dessas bibliotecas. A ausência de bibliotecas funcionais, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, impede o pleno desenvolvimento acadêmico, limitando o acesso equitativo à educação e aos recursos informacionais essenciais para a formação.

A melhoria das bibliotecas escolares é urgente e necessária. Investir em bibliotecas bem estruturadas e acessíveis é fundamental para promover a leitura, o aprendizado e o desenvolvimento intelectual dos alunos. É imprescindível que políticas educacionais eficazes sejam implementadas e que investimentos contínuos sejam realizados para transformar as bibliotecas escolares em verdadeiros centros de conhecimento e inclusão social. A garantia de acesso a esses espaços é um passo crucial para melhorar a qualidade da educação no Brasil e

assegurar que todos os alunos tenham as ferramentas necessárias para seu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

Para pesquisas futuras, é fundamental explorar mais a fundo as causas por trás das deficiências nas bibliotecas escolares, bem como avaliar o impacto de diferentes intervenções e políticas educacionais na melhoria desses espaços. Além disso, estudos que investiguem o papel específico das bibliotecas escolares na formação de leitores e no desempenho acadêmico dos alunos podem fornecer insights valiosos para orientar práticas pedagógicas e políticas educacionais mais eficazes.

Em última análise, a garantia de acesso a bibliotecas escolares bem estruturadas e acessíveis é essencial no ambiente educacional para desenvolvimento dos alunos. Este estudo destaca a urgência de ações concretas para melhorar as condições das bibliotecas escolares, destacando seu papel fundamental na construção de uma sociedade mais educada, informada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. M. R. de. (2021). BIBLIOTECAS ESCOLARES NO BRASIL: estado da arte (1991-2016). *Cadernos De Pesquisa*, 28(4), 437–462. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2178-2229v28n4.202173> . Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Congresso Nacional. **Projeto de lei s/nº, de 2018 de autoria da sra. deputada federal Laura Carneiro (em tramitação)**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). 2018. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=499EB29BE91DC709C803F307591EEBE2.proposicoesWebExterno2?codteor=1639337&filename=PL+9484/2018 . Acesso em: 26 out. 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado do Maranhão: Censo da Educação Básica Estadual 2019** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2020.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado do Maranhão: Censo da Educação Básica Estadual 2020** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Inep, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo Técnico do estado do Maranhão: Censo Escolar da Educação Básica 2021**. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **LEI nº 12.244 de 24 de maio de 2010**. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Brasília, Presidência da República, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm . Acesso em: 10 out. 2023.

Biblioteca. Dicio. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/biblioteca/> . Acesso em: 21 out. 2023.

CALEFFE, Luiz Gonzaga; MOREIRA, Herivelto. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. ILJ, v. 17, p. 1, 2006.

CAMPELLO, B. S.; CALDEIRA, P. da T.; ALVARENGA, M.; SOARES, L. V. de O. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos? **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2012.106555. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106555>. Acesso em: 11 jan. 2024.

CASTRO FILHO, C. M., Biblioteca escolar nos trilhos do século XXI. In: CALDAS, R. F., and SILVA, R. C., eds. **Bibliotecas e Híbridez** [online]. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, pp. 93-113. ISBN: 978-65-86546-88-0. Disponível em:

<https://books.scielo.org/id/9srbd>. <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-88-0> . Acesso em: 04 mar. 2024.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 220, de 13 de maio de 2020**. Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 maio 2020. Seção 1, p. 524, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1349/1/Resolu%c3%a7%c3%a3o%20220%20Par%c3%a2metros%20biblioteca%20escolar%20%281%29.pdf> . Acesso em: 26 dez. 2023.

FEIJÓ, Amanda Monteiro; VICENTE, Ernesto Fernando Rodrigues; PETRI, Sérgio Murilo. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. **Revista Gestão Organizacional**, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/5112> . Acesso em: 9 abr. 2024.

FÉLIX, Andreza Ferreira. **Práticas educativas em bibliotecas escolares: a perspectiva da cultura escolar uma análise de múltiplos casos na RME/BH**. 2014. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-9UFN8D> . acesso em: 23 mar. 2024.

FERREIRA, Shirley dos Santos. **A biblioteca escolar como ambiente social na formação do leitor**. 2015. Disponível em: <https://ri.ufs.br/jspui/handle/riufs/6755> . Acesso em: 29 dez. 2023.

FURLANETTI, Alessandra Carla; NOGUEIRA, Antonio Sérgio. **Metodologia do trabalho científico**. Presidente Prudente, 2013.

GOULART, I. do C. V.; DIAS, M. A.; LELIS, D. O. O espaço físico das bibliotecas públicas escolares: entre o legal e o real. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 4–26, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/630> . Acesso em: 27 out. 2023.

HILLESHEIM, A. I. de A.; FACHIN, G. R. B. Biblioteca escolar e a leitura <p><i>School library and the reading p. 35-45</i></p>. **Revista ACB**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35–45, 2005. Disponível em: <https://revistaacb.emnuvens.com.br/racb/article/view/404> . Acesso em: 28 mar. 2024.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama> . Acesso em: 30 dez. 2023.

MACEDO, Luciana Alves de. **Biblioteca escolar como espaço de incentivo à leitura**. UFPB-CSSA-DCI, 2010. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=G-Xf5BH7WFAC&lpg=PA3&ots=X3eM1P9n7G&dq=DE%20MACEDO%2C%20Luciana%20Alves.%20Biblioteca%20escolar%20como%20espa%C3%A7o%20de%20incentivo%20%20C3%A0%20leitura.%20UFPB-CSSA-DCI%2C%202010.%20&lr&hl=pt-BR&pg=PA3#v=onepage&q=DE%20MACEDO,%20Luciana%20Alves.%20Biblioteca%20e>

[scolar%20como%20espa%C3%A7o%20de%20incentivo%20%C3%A0%20leitura.%20UFPB-CSSA-DCI,%202010.&f=false](https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192) . Acesso em: 17 out. 2023.

MAZUCATO, Thiago et al. **Metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Penápolis: Funep, 2018. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5324848/mod_resource/content/1/Metodologia-MAZUCATO%28Org%29.pdf . Acesso em: 07 abr. 2024.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Avaliação de Bibliotecas Escolares no Brasil**. Brasília, 2011. 92 p.: il. ISBN 978-85-7783-043-3. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12794-bibliotecas-escolares-no-brasil-web-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192 . Acesso em: 07 jan. 2024.

MORAIS, Elaine Maria da Cunha. **Formam-se leitores nas bibliotecas escolares?**. In: PAIVA, Aparecida (org.). *Literatura fora da caixa: o PNBE na escola: distribuição, circulação e leitura*. São Paulo: Editora UNESP, 2012. 39-71.

NUNES, Martha Suzana Cabral; SANTOS, Flaviana de Oliveira. Mediação da leitura na biblioteca escolar: práticas e fazeres na formação de leitores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, p. 3-28, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3725> . Acesso em 10 out. 2023.

RAMOS, F. B.; REAL, D. C.; DE OLIVEIRA, F. R. Bibliotecas escolares: leitura, (in)formação e cultura para uma educação cidadã. **EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 84–97, 2018. DOI: 10.26568/2359-2087.2018.3141. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/3141> . Acesso em: 22 out. 2023.

SANTOS, ES.; ROSSI, M.; RODRIGUES, E. de F.; SIMÕES, LR.; OLIVEIRA, VM de.; BRAUN, PDL.; SILVA, NG da.; MARCELINO, JAR.; RODRIGUES, R. da S.; VERDELHO, SAA. A importância das bibliotecas escolares para o desenvolvimento das práticas de leitura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 1, pág. e47111125274, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v1i1.25274. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25274> . Acesso em: 27 out. 2023.

SANTOS, RBO.; OLIVEIRA, HC de; CARVALHO, J. de J.; JORGE, RS.; GUIMARÃES, EO.; CUNHA, IM da S.; FURTUNATO, KV.; QUEIROZ, NR de.; SILVA, KSB da. A importância da leitura na sala de aula. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 4, pág. e33510414129, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.14129. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14129> . Acesso em: 26 jan. 2024.

SILVA, Gisele Cristina Resende Fernandes da. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa**. 2010.

APÊNDICE A – Termo de Livre Consentimento



CURSO DE PEDAGOGIA – CAMPUS CODÓ

Prezado professor(a), este é um convite para você participar de uma pesquisa que tem por objetivo investigar os **Espaços de Leitura disponíveis nas escolas do município de Codó-Maranhão**, desenvolvida pela Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa e estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão.

Termo de Consentimento

Sua participação na pesquisa é voluntária e você, a qualquer momento, pode recusar ou interromper o preenchimento das informações. No entanto, sua contribuição é de fundamental importância para que seja possível atingir os objetivos propostos e gerar resultados positivos que permitam a comunidade escolar se beneficiar deste trabalho. Seu anonimato será preservado, de maneira que não existe nenhum risco de que os seus dados individuais sejam identificados. Isso porque, os resultados adquiridos serão tratados de forma estatística de maneira que os respondentes não serão identificados, privilegiando assim o sigilo de todas as informações. Se existirem dúvidas ou necessidade de esclarecimentos ao preencher o questionário, favor contactar com os responsáveis por essa pesquisa. Desde já agradecemos sua atenção e destacamos a importância de sua valiosa contribuição para o desenvolvimento deste trabalho.

() Declaro que li e concordo em participar.

Data: _____

APÊNDICE B – Roteiro de entrevista**ROTEIRO DE ENTREVISTA**

Data: ____/____/____

1 - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

Nome: _____

Formação Profissional: _____

Cargo que ocupa na instituição: _____

Tempo de Atuação: _____

2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA

Questão 1: A escola possui biblioteca? Se não onde ficam os livros da escola?

Questão 2: Como os alunos costumam usar a biblioteca da escola/ ou espaço onde estão os livros?

Questão 3: Qual é o horário de funcionamento da biblioteca e como os alunos podem acessá-la?

Questão 4: Existe algum sistema de empréstimo de livros na biblioteca? Como funciona?

Questão 5: Como os professores utilizam a biblioteca em seu ensino?
